



## **Análise Comparada do Discurso Jornalístico nos Portais Piauienses 180 Graus e Portal da Clube : Caso Tallyne Teles<sup>1</sup>**

Ludmila Nascimento Monteiro<sup>2</sup>  
Wilton César Lopes Rêgo<sup>3</sup>  
Paulo Fernando de Carvalho LOPES<sup>4</sup>  
Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI

### **Resumo**

O presente trabalho através da análise de discursos (AD) verifica de que forma os portais de notícias analisados constroem o caso Tallyne Teles, centrando-se principalmente nos modos de dizer sobre o caso, aos quais estão atreladas as relações de poder nessas mídias on-line. Partindo das teorias aplicadas, como de heterogeneidade de Authier e enunciação de Bakhtin aplicada a semiologia dos discursos sociais de Milton José Pinto, busca-se compreender como os portais locais piauienses, 180 graus e Portal da Clube, apresentam suas construções discursivas para o caso Tallyne Teles. Para isso tomamos como corpus as matérias dos referidos portais a respeito do assassinato ocorrido em março de 2009.

**Palavras-chaves:** Jornalismo; Portais de notícias; Caso Tallyne Teles; Discursos.

### **1- Introdução**

Os portais se constituem gênero do recente jornalismo on-line, gênero ainda em processo de construção. O próprio termo portal de notícias ainda é recente e em meio a um público indefinido cada portal tenta criar uma fidelidade, sendo muitas vezes o título que trará a atenção para a leitura da notícia.

Cada veículo que trabalha com informação hierarquiza os fatos de acordo com a sua idéia de valor-notícia. Vizeu (2005) aponta que para um fato<sup>5</sup> virar notícia depende do seu grau hierárquico dos indivíduos envolvidos (quanto mais o fato diz respeito às pessoas que ocupam uma posição de destaque mais possibilidade de virar notícia); impacto e interesse nacional (grau de significação e importância, de proximidade geográfica, de atingir o imaginário, etc.); quantidade de pessoas envolvidas (quanto maior for o número de pessoas envolvidas maior é o seu valor-notícia);

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 10 a 12 de junho de 2010.

<sup>2</sup> Estudante do 6º período do curso de Comunicação Social da UFPI, e-mail: ludmila.n.monteiro@hotmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do 6º período do curso de Comunicação Social da UFPI, e-mail: wiltoncesar\_18@yahoo.com.br.

<sup>4</sup> Professor Doutor orientador do Núcleo de Pesquisa em Jornalismo e Comunicação – NUJOC do Curso de Comunicação Social da UFPI, e-mail: pafecalo@ufpi.br.

<sup>5</sup> Todo acontecimento antes de ser considerado notícia é classificado como fato.



relevância e significação quanto ao seu potencial, evolução e consequência (fatos que apresentem consequências a se desdobrarem num tempo futuro são mais jornalísticos do que aqueles que se esgotam por si mesmos).

A notícia representa segundo aquilo apontado pela sua noticiabilidade, acima citada, o quanto ela sofre um tratamento para se adaptar ao meio em circulação transformando assim em uma mercadoria pronta para a venda com seus apelos estéticos, emocionais e sensacionalistas (MARCONDES, 1986).

Diferenciando-se do jornalismo das mídias tradicionais o jornalismo on-line e as suas notícias adquirem características próprias devido a dinâmica de atualização, que nos portais de notícias se mostram minuto a minuto. A classificação do tipo de jornalismo feito para a internet ainda é apresentado de diferentes formas por estudiosos desta mídia.

Seguindo a classificação feita por Luciana Mielniczuk (2003) que apresenta como Jornalismo digital ou multimídia (junção de texto, som e imagem) o emprego da tecnologia digital, dentro de todo e qualquer procedimento jornalístico que implica no tratamento de dados em forma de *bits*, sendo a utilização do jornalismo na *web* denominado de webjornalismo.

O webjornalismo passou por diferentes fases desde a criação do *WWW*, em 1995. Mielniczuk (2003) classifica em três gerações as fases por que passou o jornalismo on-line. Em um primeiro momento apenas há uma transposição das mídias tradicionais (principalmente jornal impresso) para a *web*, denominado modelo-mãe. A segunda geração surgiu com a utilização do *hyperlink* dentro do texto e a terceira se destaca pelo reconhecimento da internet como uma nova mídia e se caracteriza pela produção de conteúdos noticiosos originais e desenvolvidos especialmente para *web*.

Suzana Barbosa (2002) classifica de jornalismo de portal aquele que apresenta uma dinâmica mais ágil que o próprio jornalismo digital, isso devido uma constante atualização do mesmo. Com isso, observa-se uma mudança na forma de produção da notícia.

A dinâmica e a idéia de fluxo fazem com que as notícias dos portais sejam fragmentadas, pois a alimentação dos portais é constante e a notícia vai sendo postada de acordo com as sequências do acontecimento. São estas doses “homeopáticas” que juntas irão construir uma narrativa. Assim a idéia de periodicidade presente nos meios tradicionais desaparece o que possibilita a construção de narrativas sem limitações (REGO, 2009, p. 06).



A construção da notícia e conseqüentemente do seu sentido feita de forma fragmentada pelo jornalista propõe que o mesmo pode reconstruir o acontecimento de diferentes formas, ou seja, a notícia é feita de um jeito, mas poderia ter sido feita de outro modo, que depende dos critérios de definição adotados para um tipo de jornalismo: sério, sensacionalista, partidário, independente, de referência etc (LOPES, 2006).

Para fazer a leitura comparada das notícias sobre o caso Tallyne, veiculadas no Portal 180 graus e Clube partiremos da seguinte proposição de Pinto: *“Os textos não surgem isoladamente num universo discursivo dado. Eles pertencem a uma série ou rede organizadas por oposição ou seqüencialidade. [...] Fica assim impossível chegar-se a interpretações válidas sem a utilização de metodologias comparativas [...]”* (PINTO, 2002, p.56).

## **2- Metodologia**

A Teoria dos Discursos Sociais (Pinto, 2002) será utilizado como referencial teórico-metológico, tendo em vista a busca pelo o que há além do texto. Através de três postulados Pinto sustentará sua teoria. A semiose infinita traz a idéia de que qualquer discurso se remete a outro, esses se relacionam e dizem algo já dito, provocando uma resposta numa infinita troca gerando sentidos; a heterogeneidade enunciativa onde dentro do discurso do eu enunciador se fará presentes outras vozes; por último o postulado da economia política do significante, que se estabelece através de três momentos produção/circulação/consumo, o objeto significante é consumido real e simbolicamente em um dado contexto (SILVA, 2007).

É necessário quando se faz análise de discursos dá atenção especial a superfície do texto, que Pinto chama de “textura” dos textos, quer quanto ao uso da linguagem verbal, quer quanto ao uso de outras semióticas; pois é na superfície dos textos que podem ser encontradas as pistas ou marcas deixadas pelos processos sociais de produção de sentido (PINTO, 2002).

Todo enunciado é formado por outros enunciados e estes se remetem a outros já existentes. A partir do momento que trabalhamos com a idéia de “outro” recorre-se ao conceito Bakhtiniano de Polifonia. Não há um discurso/enunciado puro



pode-se observar que um enunciado possui a presença de vozes que se entrelaçam com a voz do sujeito do enunciado.

Com uma característica marcante de interação a polifonia recaia sobre outro conceito de Bakhtin o *dialogismo*. O dialogismo em um enunciado é o que consideramos como o enunciado preexistente, aquele que remete a algo já dito (uma resposta) como algo provocador desencadeando uma resposta de si. Diferente da idéia de diálogo, que estipula a comunicação como consenso, o dialogismo parte da idéia de conflito: tensões sociais se presentificam nos discursos, para além das intenções do autor. Autor entendido aqui não como um sujeito criativo, mas como um papel institucional afetado por inúmeras outras instituições buscando legitimação.

Não se pode apenas entender e mostrar a heterogeneidade de cada texto é preciso compreender de que forma esses dialogam, pois só assim é que se gera um significado. Assim, o conceito de heterogeneidade se faz necessário para uma compreensão do corpus a ser trabalhado.

Podemos entender assim que esse discurso relatado constitui uma enunciação sobre outra enunciação, onde existe forma de mostrar, de forma mais simples, que o “eu”, sujeito enunciador, não é responsável por determinado enunciado.

Parte-se dos postulados de Jacqueline Authier-Revuz que divide a polifonia em dois planos: heterogeneidade constitutiva e heterogeneidade mostrada, compreendendo os modos de interação dessas vozes dentro do discurso. Ela mostra que

Sempre, sob nossas palavras, “outras palavras” são ditas: é a estrutura material da língua que permite que, na linearidade de uma cadeia, se faça escutar a polifonia não intencional de todo discurso, através da qual a análise pode tentar recuperar os indícios da “pontuação do inconsciente” (Authier-Revuz, apud Oliveira, 1990).

A heterogeneidade constitutiva tem relação com essas “outras palavras” ditas, que devem fazer sentido. Somente algo que já foi dito, aquilo já estabelecido pelo sujeito em suas experiências (o exterior) entra para o seu discurso. Dessa forma, as palavras do sujeito não são de sua autoria, já que as palavras são sempre as palavras de outros. A heterogeneidade mostrada é mais fácil de ser notada, pois ela fica explícita no texto, a fala de outro é introduzida no texto aparentemente com uma unicidade.

Utiliza-se aqui o conceito de heterogeneidade mostrada, pois é a partir dela que observamos a entrada do outro dentro do discurso. Esses entram no discurso ou para dar uma credibilidade aquilo que é dito ou ajudar na construção do enunciado a partir do lugar que ocupa. Sem deixar para um segundo plano as outras vozes (religião, cultura,



história) que acabam por desfazer a autonomia do sujeito, pois essas determinam a fala do sujeito, mesmo que de forma inconsciente.

Magalhães (2003) aponta que a heterogeneidade mostrada apresenta-se de três formas marcada e identificável: o discurso relatado, discurso indireto e citação das palavras do outro. A primeira é caracterizada pelo discurso direto onde o enunciador cita literalmente a fala de um outro; o discurso indireto o autor interpreta a fala do outro a fim de mostrar-se para o destinatário como fonte de sentido; na citação das palavras do outro há uma quebra na fala do sujeito para a entrada de uma outra voz que será inserida através de aspas, itálico, glosa, remissivas, ou não marcadas através da ironia, alusão, imitação etc.

Para entendermos a idéia de Contrato de Leitura (VERON, 2004) temos que primeiro estabelecer uma diferença entre enunciado e enunciação. O primeiro está para uma marca verbal do acontecimento, unidade elementar da enunciação da comunicação verbal (MAINGUENEAU, 2002), o efetivamente dito em sua dispersão de acontecimento (ARAÚJO, 2004). Já a enunciação estaria voltada para as forma do que é dito, como eu me utilizo dos signos verbais para comunicar algo.

Toda produção gera uma relação e esta tem como características uma posição didática ou não, transparência ou opacidade, distancia ou dialogo, objetividade ou cumplicidade, pois é através das escolhas do sujeito enunciador mostra um lugar ao destinatário. O lugar do enunciador e conseqüentemente a do destinatário são determinados através da análise semiológica que destaca e descreve todas as operações na determinação do lugar do enunciador e destinatário (VERON, 2004).

### **3- Corpus**

Na manhã de 07 de março de 2009, foi registrado o desaparecimento de uma jovem de 24 anos que havia saído no carro da família para ir ao supermercado na noite de seis de março. Horas depois de comunicado desaparecimento a polícia é informada do corpo de uma jovem encontrado morta com dois tiros na cabeça no interior do estado. O caso aconteceu na cidade de Teresina, a família de Tallyne era natural de Parnaíba e residiam na capital. Tallyne Teles era estudante de medicina, em uma faculdade particular e pertencia a uma família de classe - media.

O caso Tallyne, como ficou conhecido, foi divulgado constantemente pela imprensa e ganhou repercussão em todo o estado do Piauí e com publicações em portais nacionais. Pela forma como o assassinato ocorreu e pela falta de respostas das



instituições competentes este caso ganha cobertura e inserções na mídia: o fato de ter sido encontrada morta no dia seguinte com dois tiros, no interior da cidade de Buriti dos Lopes, cerca de 230 km de Teresina, e próxima a sua cidade natal.

No dia 10 de março a empresária Lúcia Santos, foi dada como desaparecida após encontrarem apenas o seu carro abandonado. Por conta da proximidade das datas das ocorrências dos casos e pela não solução do caso Tallyne, uma série de boatos e especulações começaram a circular entre toda a sociedade local e chegou à imprensa. Por conta de uma matéria veiculada em um jornal local, onde Tallyne Teles teria sido morta por encomenda, por conta da revolta de uma esposa traída pelo marido, associaram a suposta acusada à Lúcia Santos. Devido toda repercussão e investigações minuciosas da Polícia, a empresária teria se jogado nas águas do rio Poti, o que depois vem a ser desmentido pela polícia a ligação entre os dois casos. Isto fez com que fosse criado mais mistério entorno da morte de Tallyne.

O caso é encerrado com a prisão do assassino de Tallyne Nilson Feitosa, o qual já havia cometido crime semelhante e possui passagem pela polícia, mas encontrava-se em liberdade. A análise aqui presente se centrará mais nos títulos e fotos. Também pelo número de postagens ofertadas em um dos portais, 76 notícias, 180 graus e 33 notícias, Portal da Clube, de acordo com a busca da palavra-chave “Tallyne”.

#### **4- Análise das notícias nos portais**

##### **4.1 - 180 Graus**

Helder Eugênio, advogado, jornalista de carreira e ex-diretor geral do Sistema Meio Norte, após pedir demissão do cargo, em 2001, cria o Portal 180 graus, que começa a funcionar com um pequeno grupo de repórteres. O portal traz o slogan de “O maior portal” e tem como missão levar a notícia local a qualquer ponto do estado independente de onde seja o lugar.

O portal possui em sua home os seguintes canais: geral, esporte, cultura, entretenimento, sexo, cidades, blogs. O portal aposta na editoria de cidades para manter o título de maior portal possuindo 192 correspondentes no interior do estado do Piauí.

Há dois anos foi lançado o sítio de hospedagem Brasil Portais, onde a proposta é possuir uma rede de portais, sendo um em cada estado. No momento existem quatro o 180 graus (180graus.brasilportais.com.br)– Piauí, Kati



(kati.brasilportais.com.br)– Brasília, Zill (zill.brasilportais.com.br) – Maranhão, Yrla (yrla.brasilportais.com.br)– Ceará.

A análise das notícias jornalísticas do portal, que falam sobre o assassinato da estudante Tallyne Teles, permite identificar através da heterogeneidade enunciativa, nas formas mostrada ou constitutiva, o modo pelo qual o portal assume seus posicionamentos diante do caso.

Na primeira matéria postada no site (07.03.2009, às 15:20h) o chapéu (frase ou palavra acima do título) traz “Tragédia no interior do Piauí”, seguida do título “Universitária de medicina encontrada morta no interior do Pi” através dessas chamadas podemos determinar a construção do valor-notícia através da repetição do local, no chapéu e no título e posição de destaca dada no título ao curso da estudante universitária de medicina. O subtítulo irá reforçar a idéia de algo trágico já apresentado no chapéu através do uso da palavra apenas junto a idade da estudante: “Jovem de apenas 24 anos estudava na Faculdade Novafapi e foi assassinada”, sempre em crimes que pessoas jovens ou crianças exercem no leitor, atraindo-o pela sensibilidade: um modo não-dito de seduzir o leitor como estratégia de disputa no mercado simbólico jornalístico, contrariando o ideal de objetividade jornalística que legitima seu discurso perante a sociedade.(PINTO). Junto a matéria é colocada duas fotos de Tallyne na praia sorrindo e com amigos ajudando a construir a idéia de uma vida interrompida. As mesmas fotos repetem-se nas demais matérias que dão continuidade ao caso.

A idéia de passar um sentimento de tragédia e comoção é presentificada na fala do delegado Bonfim de forma marcada por aspas, que sugere:

Ele (o delegado) disse que é um crime de grande repercussão. “*Uma pessoa muito jovem, estudante de medicina, isso choca muito a sociedade. A polícia está trabalhando para oferecer resposta imediata. Acredito que nas próximas horas teremos novidades sobre os assassinos. O criminoso é um ‘bicho’ infeliz! Fazer um negócio desses!*” (180 graus, 07-03-09, às 15h20min, grifo nosso).

O que se confirmada também através da fala do delegado utilizada é o uso de uma linguagem popular. O mesmo delegado concedeu entrevistas ao Portal da Clube que não se utilizou de tais expressões do delegado, que estariam mais próximo a do público.

Na matéria do dia 09.03.2009, às 08h08min apresenta da seguinte forma a morte da estudante: “Morta com dois balaços na cabeça” e dá maior destaque a foto do

corpo da jovem feita pela perícia no local do crime que em proporções ocupa mais espaço na página que o próprio corpo da matéria, o que caracteriza um jornal que recorre a curiosidade do leitor. Podemos apontar assim que o meio em análise não está ligado aos conhecidos manuais de redações. No manual do jornal O Globo é uma obrigação do jornal ignorar a curiosidade de alguns leitores “em respeito tanto pela vítima como pela sensibilidade de outros leitores” (O Globo. Manual de redação e estilo, apud DIAS, 2008).

No dia 11.03.2009, às 11h35min o portal posta na íntegra carta escrita pelo vizinho de Tallyne, podemos observar aqui a entrada de uma outra voz que assume a fala da sociedade que se mostra pela fala do vizinho apontando como culpados as instituições responsáveis pela segurança da sociedade. Notamos como a figura do eu-sujeito do discurso se constrói ao trazer a imagem do locutor externo ao discurso, dando assim forma ao sujeito enunciador como ao interlocutor (RIBEIRO, 1995).

O título e subtítulo da matéria postada no dia 09-03-2009 às 11h06min sugerem: “180 graus reconstitui último dia e traz detalhes do 'Caso Tallyne’” e “Maior Portal do Piauí publica especial na tentativa de encontrar explicação para crime que chocou PI”. Neste ponto o portal reforça o slogan usado e atribui a si tal conhecimento sobre o caso podendo se chegar as razões do crime.

Há ainda as fotos já utilizadas que surgem de forma diferente, primeiramente um mosaico feito com a foto de Tallyne na praia já utilizada na primeira matéria, a foto do corpo feita pela perícia e uma nova de baixa resolução onde em primeiro plano encontra-se uma placa com o nome velório, que supostamente seria o de Tallyne, e no segundo plano um carro preto. A construção da foto tenta criar uma retrospectiva da história sendo que a última foto, sem qualidade, poderia ser de qualquer funeral. A nova foto que surge é a da família, sem Tallyne, o pai, a mãe e o irmão, a foto foi manipulada tendo sido cortada uma pessoa que poderia ser a própria Tallyne com a finalidade de criar o sentido na foto de uma família que está incompleta.

O portal atribui um poder que se mostra na notícia sendo este poder mais ligado à esfera da recepção do que da própria produção da notícia. O efeito que a notícia traz nos seus receptores irá caracterizar o poder, ou seja partindo do que este venha a produzir na sociedade se essa recebe, aceita, consome ou reconhece a notícia assimilando ou não o poder intrínseco dado a ela (LOPES, 2006).

A análise da notícia do 180 graus permite inferir que o portal possui um caráter voltado para o público popular. Essa característica pode ser comprovada levando



em conta que ao narrar a história de Tallyne sempre se utiliza de falas e palavras de cunho popular, tendo em vista que o leitor faça uso dessas palavras no seu cotidiano. Além de um caráter pedagógico onde sempre repete na matéria no intertítulo “Entenda o caso”, “180 graus reconstitui último dia e traz detalhes do 'Caso Tallyne'” O que repassa ao internauta a idéia de que o mesmo é detentor de maior conhecimento sobre o caso que é reforçado como a palavra “tudo” no seguinte título: “*Saiba aqui tudo* sobre o caso da universitária Tallyne Teles”(180 graus, 08.03.2009, 13:43h, grifo nosso)

Levando em consideração outros recursos além dos enunciados verbais que fazem parte da construção dos discursos, pois como Pinto coloca os discursos também se constituem de elementos extras-verbais. Um elemento de destaque que diferencia a formação discursiva do portal 180 em relação ao Portal da Clube é o sistema de comentários. Ao se buscar notícias sobre o crime que compõe o corpus deste trabalho, a lista de notícias a que temos acesso põe em destaque o número de comentários ao lado de cada título que linka as matérias. Podemos observar, ao analisá-los que além de provocar o efeito de interação e envolvimento dos leitores com o caso, serve também como espaço de contestação e crítica dos enfoques que estão sendo dados nas notícias, como retaliações pelo caráter sensacionalista de algumas das matérias realizadas e, por vezes, questionando a legitimidade daquele jornalismo empregado. Essa interação é inexistente no Portal da Clube.

Outro elemento extra-textual próprio desse gênero da internet é o uso de *hiperlinks* ao final das matérias. Em ambos os portais podem ser encontrados, mas a maneira como cada um é trabalhado possui certas diferenciações: enquanto no Portal da Clube, é utilizado somente o recurso dos links relacionados no fim da notícia ao conteúdo da matéria através de palavras-chave, podemos observar no 180 graus o uso dos mesmos para transformar as linkagens das notícias em uma espécie de reportagem de subtítulos linkados, ou cobertura completa sobre diferentes aspectos do crime: história da vítima, carta de um vizinho enviada para a redação e depoimentos de familiares.

A relação destes com o conceito de intertextualidade da Análise de Discurso é um caminho a ser trabalhado e pouco explorado em trabalhos científicos. Porém, aqui são apontados apenas para detalhar os modos de mostrar de cada um dos portais.

#### **4.2- Portal da Clube**



O Portal da Clube foi criado em 2006 e faz parte do Grupo Valter Alencar de Comunicação que iniciou no campo da comunicação com a criação da TV Rádio Clube de Teresina S/A inaugurada em 3 de dezembro de 1972 pelo então advogado e professor Valter Alencar, diretor da Rádio Clube de Teresina (existente desde 1960) em seguida veio Clube FM e por último o portal. O canal 4 se tornou a primeira emissora do Piauí e a única a operar no estado durante 14 anos. Em janeiro de 1975, Valter Alencar vem a falecer. Seus filhos Segisnando e Valter Filho assumem o comando da TV Rádio Clube, que passa a investir em mais equipamentos e na ampliação tanto da programação local como na de rede.

A mesma é retransmissora da Rede Globo de Televisão conhecida internacionalmente pelo padrão de qualidade em seus telejornais. Ela vem servindo, nas últimas três décadas e meia, de modelo para outras redes. E isso passou a ser estendido para outros veículos da rede como o portal Globo.com, no qual o Portal da Clube fica hospedado. Tudo que é feito no âmbito local tem que transparecer e possuir o padrão Globo de qualidade.

As matérias no Portal seguem sempre um padrão: título, uma foto, alinhada à esquerda, possui entre três a cinco parágrafos, tendo no meio da notícia links para as notícias já publicadas no portal, utilizando-se de verbo no imperativo como veja e leia. O próprio número de matérias publicadas sobre o caso nos quatro primeiros dias é pequeno se comparado ao do Portal 180 graus, o qual não segue qualquer padrão em sua matéria que a cada hora surge com uma diagramação diferente. O Portal da Clube logo de início propõe como valor-notícia maior a apuração à instantaneidade, apenas publicando a primeira notícia às 17:33h do dia 07.03.2009, mais de duas horas depois do portal 180 graus. Se por um lado, seu modo de mostrar a notícia permanece atrelado a deontologia jornalística, procurando enfatizar que apura os fatos antes de publicá-lo, ao mesmo tempo contraria certos padrões do gênero “portal” como a velocidade de publicação, com o qual o 180 graus se mostra mais preocupado.

Outro modo de mostrar próprio da web que o Portal do Clube não apresenta é o sistema de comentários, recurso multimídia próprio das ferramentas da internet. O aspecto de interação que esse recurso provoca, muito mais que a simples seção de carta aos leitores dos meios impressos, traz consigo mais uma singularidade na disputa de sentido própria das mídias on-line. Distanciando-se assim do seu público, a imagem de imparcialidade também é reforçada.

No título "Jovem é encontrada morta em Buriti dos Lopes" temos a mesma



construção feita no subtítulo da primeira matéria dos 180 graus a figura de uma pessoa jovem que tem a vida interrompida, além de citar o local trazendo a idéia de proximidade ao leitor.

O portal inicia a matéria com o seguinte enunciado: "Na véspera da comemoração do Dia das Mulheres, uma jovem de 24 anos foi encontrada morta com dois tiros na cabeça". Ao apresentar este enunciado fazendo referência ao dia da mulher a notícia traz uma enunciação onde seria um dia de comemoração para a população feminina, da conquista de um status antes reprimido durante anos na sociedade uma tragédia acontece a uma mulher. As fotos de Tallyne utilizada no portal são sempre da jovem sorrindo e em momentos felizes de sua vida com amigos.

Os títulos que seguem nas matérias da Clube recorrem ao discurso de autoridades, a fim de adquirir maior credibilidade de seu público. Observe os exemplos dos títulos a seguir:

“CICO investiga caso de estudante Tallyne Teles” (8/03/2009 - 10h27min).

“Caso Tallyne: Delegado Bonfim afirma que é preciso ter cuidado com informações” (9/03/2009 - 10h35min).

“‘Vamos ter que começar do zero’, diz Secretário sobre caso da estudante Tallyne” (9/03/2009 - 15h12min).

“‘Não vejo necessidade de quebrar o sigilo telefônico’, afirma Secretário” (10/03/2009 - 10h45min).

O portal ainda fala das especulações feitas sobre o caso em outros veículos de notícias de Teresina, demonstrando, assim, que ele (o portal) possui seriedade em suas notícias e melhor conteúdo:

Ontem (11/03) alguns veículos de comunicação do Piauí divulgaram que o caso da estudante morta a tiros, Tallyne Teles, já estava desvendado, que o Delegado Bonfim Filho já sabia os nomes e onde encontrar os assassinos da garota.

*Em entrevista ao **Portal da Clube**, o delegado Bonfim Filho negou veemente qualquer informação dessa procedência. "Estou enojado com a imprensa do Piauí, principalmente a de Teresina". (Portal da Clube, 12.03.2009, 8:55h, grifo nosso, em vermelho do Portal)*

A forma como é utilizada a fala do delegado na notícia da Clube, mostra o quanto a fala da autoridade tem importância: o delegado responsável pela a apuração do



caso fez a declaração ao Portal da Clube, que ganha destaque no nome que sai do próprio padrão do portal trazendo em fonte vermelha. A declaração do delegado é feita ao portal e não aos outros veículos que no dia anterior publicaram a falsa notícia da solução do caso, desmentida pelo portal, traz a verdade ao leitor, ficando este como detentor da última palavra. Na identificação da relação de poder (PINTO, 1999) observa-se que esta está em jogo em qualquer interação comunicacional, de modo explícito como objeto de disputa, no caso quem fala a verdade, dada através de uma produção discursiva resultante de um processo de consumo ou reconhecimento de outros discursos, a fala do delegado, quem é apresentada através da intextualidade no discurso.

Na matéria após a prisão do assassino, o portal posta a matéria que traz como título: "Tallyne Teles foi vítima da impunidade" mostra que ela não foi vítima apenas de um assassino, mas do sistema judiciário. A notícia segue trazendo a voz da população diante da situação do caso: "A pergunta que a população faz é: Por que uma pessoa acusada de estupro, roubo e porte ilegal de arma, que já havia sido preso diversas vezes, em estados diferentes, não permaneceu na cadeia?" em resposta, entra a fala do promotor na forma mostrada através do discurso citado, "De acordo com o Promotor de Justiça, Meton Filho, o problema está no sistema judiciário". Como forma de isentar-se da afirmação de que o sistema judiciário também é culpado pela morte da estudante esta afirmação é colocada no enunciado de forma indireta e não marcada na fala do promotor, a fim de confirmar o que tinha sido proposto no título.

## **5- Considerações finais**

Na análise dos textos nos dois portais, 180 graus e Clube, durante a repercussão do assassinato da estudante Tallyne Teles é possível chegar a conclusão de que cada portal possui características próprias, embora tratando do mesmo tema. Revelando pelo enunciado como cada portal constrói a imagem do outro e conseqüentemente a sua.

Assim, podemos afirmar que o discurso do Portal 180 graus é de cunho popular. O 180 graus busca essa proximidade e identificação com o leitor através do uso de palavras e vozes que se utilizam de uma linguagem menos formal, sendo menos sofisticado em relação ao portal da Clube. Percebe-se um sensacionalismo em cima do caso pelo uso de palavras, numa linguagem não culta e imagens apelativas, que no modelo de padrão jornalístico não seriam admitidos.



O 180 graus assume um discurso pedagógico e sensibilizador. Ele tenta mostrar cada momento do acontecimento e não assume um discurso distante do público, pois se aproxima dos dramas humanos (jovem assassinada, mãe que perde a filha, crime sem punição) ao contar a história de Tallyne, sensibilizando o seu público leitor.

A Clube publica mais discursos de autoridades a fim de dar maior credibilidade aos enunciados e como a mesma está atrelada a questão institucional na produção da notícia. Assim seu público já acostumado com um padrão jornalístico, não aceitaria uma linguagem popular ou apelo sensacionalista.

Percebe-se que a Clube, dessa forma, está atrelada ao padrão Globo de jornalismo. O mesmo se preocupa com o texto que é mais objetivo, denotando praticidade e rapidez na leitura. Já 180 graus os textos chegam a ter 15 parágrafos, sendo mais narrativos, apelando para o drama.

Mesmo averiguando que a abordagem do portal 180 graus tenha tendências sensacionalistas, este explora muito mais os recursos interativos que a internet proporciona. A Clube não os trabalha, apesar do tratamento das notícias e do vocabulário serem mais apurados.

As relações de poder de que fala a teoria dos discursos sociais (PINTO) no jornalismo diz respeito justamente as disputas sociais materializadas nas diferentes estratégias discursivas que cada veículo de comunicação emprega para buscar atrair o leitor para sua versão de um mesmo fato. Cada portal, apesar de enunciar sobre um mesmo tema, utilizou formas divergentes de abordagem com as quais definiu o público que tenta buscar e conquistar.

## Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Inês Lacerda. **Do signo ao discurso**: introdução à filosofia da linguagem. São Paulo: Parábola Editora, 2004.

ARGEIRO, Tattiana Colla. **A temática como ferramenta do discurso: Uma análise comparativista**. 2006. Disponível em: <[www.fflch.usp.br/dlc/revistas/crioula/edicao/01/Artigos/15.pdf](http://www.fflch.usp.br/dlc/revistas/crioula/edicao/01/Artigos/15.pdf)> Acessado em: 25. nov. 2009.

BARBOSA, Suzana. **Jornalismo on-line**: dos sites noticiosos aos portais locais. 2001. Disponível em: < [www.bocc.ubi.pt/pag/barbosa-suzana-jornalismo-online.html](http://www.bocc.ubi.pt/pag/barbosa-suzana-jornalismo-online.html)>. Acesso em: 20.mai.2009.



DIAS, A. R. Ferreira. **O discurso da violência: as marcas da oralidade no jornalismo popular**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

GAUER, Ruth M. Chittó. Alguns aspectos da fenomenologia da violência. In: **A fenomenologia da violência**. Curitiba: Juruá, 1999.

LOPES, P.F.C. **A notícia como produtora de sentidos**. Disponível em: <[http://www.unirevista.unisinos.br/\\_pdf/UNIrev\\_Lopes.PDF](http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNIrev_Lopes.PDF)>. Acessado em: 10. dez. 2009

MAGALHÃES, F. L. J. **Veja, IstoÉ, leia: a imagem e a imagem nos discursos de capa das revistas Veja e IstoÉ; produção e disputas de sentido nos episódios de Paulo César Farias e Suzana Marcolino**. Teresina: EDUFPI, 2003.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MIELNICZUK, Luciana. Sistematizando alguns conhecimentos sobre jornalismo na web. In: **Modelos de jornalismo digital**. Salvador: Calandra, 2003.

OLIVEIRA, Helio. **A Heterogeneidade Constitutiva do Sujeito (e de seu discurso) no filme “Narradores de Javé”**. 2008. Disponível em:<<http://www.filologia.org.br/> > Acessado em: 25.nov.2009.

PINTO, Milton José. **Comunicação e discurso**. São Paulo: Hacker, 2002.

REGO, Winton C. Lopes. **Jornalismo on-Line: a construção da fidelidade dos portais jornalísticos de Teresina entre os estudantes da UFPI**. Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2009.

RIBEIRO, A.P. Goulart. **A História do seu tempo: a imprensa e a produção de sentido histórico**. Dissertação (mestrado em Comunicação e Cultura) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1995.

SILVA, Mariana Gonçalves da. **Jornalismo e estética: a produção de sentido através do planejamento gráfico das revistas Veja, Istoé e Época**. Monografia (graduação em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2007.

VERÓN, Eliseo. **Fragments de um tecido**. São Leopoldo: UNISINOS, 2004.

VIZEU, Alfredo. **O lado oculto do telejornalismo**. Florianópolis: Calandra, 2005.